

## COMUNICAÇÃO DA MORTE: MODOS DE PENSAR E AGIR DE MÉDICOS EM UM HOSPITAL DE EMERGÊNCIA

#100258

Gislaine Alves de Souza (Gislaine Alves de Souza) (/proceedings/100058/authors/339435)<sup>1</sup>; Karla Cristina Giacomini (Karla Cristina Giacomini) (/proceedings/100058/authors/339436)<sup>2</sup>; Janaína de Souza Aredes (Janaína de Souza Aredes) (/proceedings/100058/authors/339437)<sup>1</sup>; Josélia Oliveira Araújo Firmo (Josélia Oliveira Araújo Firmo) (/proceedings/100058/authors/334915)<sup>3</sup>

3D/saude-coletiva-2018/papers/comunicacao-da-morte--modos-de-pensar-e-agir-de-medicos-em-um-hospital-de-emergencia)

### Apresentação/Introdução

No hospital de emergência a morte é habitual pela gravidade dos casos atendidos, mas comunicá-la configura-se uma tarefa árdua e dolorosa, ainda que essencial aos médicos desse setor. As publicações concentram-se em modelos, protocolos e recomendações sobre como o médico deve agir para a comunicação a morte, sendo inédito focar em sua experiência em um hospital de emergência brasileiro.

### Objetivos

Compreender como os médicos lidam com o processo de comunicar a morte aos familiares em um hospital de emergência.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, embasada na antropologia interpretativa e médica. A experiência humana psicossocial é conectada ao meio sociocultural e se expressam nos modos típicos de pensar e agir. A coleta dos dados deu-se em um dos maiores hospitais públicos de emergência da América Latina, localizado no hipercentro de Belo Horizonte, ao longo de 9 meses de observação participante para imersão no universo sociocultural dos interlocutores. Foram entrevistados 43 médicos – 25 homens e 18 mulheres, entre 28 e 69 anos. A análise foi êmica direcionada a compreender a comunicação da morte sob o ponto de vista do médico e fundamentada no modelo de signos, significados e ações.

### Resultados

A comunicação da morte na emergência se dá em um cenário direcionado a técnica, cujo tempo, ambiente e atenção são direcionados a medicina curativa, o vínculo com o paciente e a família é deficitário. A comunicação ocorre com foco no biológico, fazem uso de roteiros, táticas, eufemismos e mecanismos defensivos. Os signos e significados estão especialmente correlacionados ao paradigma biomédico: a morte como tabu e fracasso. As ações evidenciam a morte e a interação intersubjetiva como terreno obrigatório de emoções que se dão escondidas no hospital: angustiam, assustam, choram, desculpam, desgastam, escondem, fogem, incomodam e rezam.

### Conclusões/Considerações

A comunicação da morte é mergulhada de significados culturais e ocorre dissimulada, com dificuldades e ambivalências na emergência. Observa-se que as dificuldades com a morte influenciam nas habilidades interpessoais e comunicacionais. Visualiza-se ainda a lacuna no cuidado dirigido à família, a necessidade de abordagens de dignidade de vida e de morte, e a incipiência da humanização no contexto da emergência.

### **Tipo de Apresentação**

Comunicação Oral Curta

### **Instituições**

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos em Saúde Pública e Envelhecimento do Instituto René Rachou, FIOCRUZ Minas. ;

<sup>2</sup> Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de Belo Horizonte. ;

<sup>3</sup> FIOCRUZ Minas

**Eixo Temático**

Comunicação e Saúde

**Como citar este trabalho?**